OBITUÁRIO

Um democrata incansável

Advogado, professor e magistrado, o ministro aposentado do STF Sepúlveda Pertence é definido como um intelectual completo por amigos e admiradores. Autoridades lamentaram a morte do jurista, que será velado hoje no Supremo

» ANA PAULA MACEDO
» DENISE ROTHENBURG

Fernando Frazão/Agência Brasil



Aposentado do STF, Pertence também foi procurador-geral da República, em 1985. Esteve à frente do TSE quando foi testada a urna eletrônica

Nada mais emblemático do que realizar o velório do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) José Paulo Sepúlveda Pertence no Salão Branco da Suprema Corte, casa que protagonizou a defesa da democracia na história recente do país.

"É certo que onde faltar a democracia não há Justiça que mereça o nome. Também é verdade que não haverá democracia verdadeira onde faltar tribunais independentes para, quando o impuserem a Constituição e as leis, contrariar as injunções da maioria política da conjuntura do dia", discursou Pertence em sua posse como presidente do STF, em 17 de maio de 1995.

O trecho do discurso circulou em todas as redes sociais ontem e destacado pelo ex-deputado Miro Teixeira como a "lição" deixada por Pertence. Hoje, a partir das 10h, Miro e uma legião de amigos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva inclusive, estarão no Supremo para as despedidas de Sepúlveda, falecido na madrugada de ontem, no hospital Sírio Libanês, em Brasília, de falência múltipla de órgãos, aos 85 anos. Ele estava internado desde 19 de junho. Deixou três filhos: Pedro, Evandro e Eduardo. À tarde, 16h30, será enterrado na Ala dos Pioneiros do cemitério Campo da Esperança.

Natural de Sabará, Minas Gerais, onde se formou em direito na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1960, Pertence era o último de sua geração de advogados com formação de esquerda, como, Vitor Nunes Leal, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal a quem Sepúlveda tratava de "irmão", e José Gerardo Grossi, ambos falecidos. No grupo, embora fosse mais novo, muitos incluem ainda o ex-deputado Sigmaringa Seixas, também já falecido, que recusou por duas vezes o convite para integrar o STF. Todos dedicaram sua carreira aos movimentos em defesa da democracia, desde os tempos mais severos da ditadura militar.

Como todos eles, Sepúlveda Pertence também sofreu reflexos do governo militar, quando, depois de ser aprovado em primeiro lugar para o Ministério Público do Distrito Federal, em 1963, terminou "aposentado" pelo AI-5, em 1969. Mais tarde, seria advogado de Lula nos anos 1980, quando das greves no ABC e, recentemente, nos processos da Operação Lava-Jato. Deixou o caso em 2018, por discordâncias com o advogado Cristiano Zanin, futuro ministro do Supremo.

As diferenças com a defesa de Lula não acabaram com a amizade de longa data entre Pertence e o chefe do Executivo. Na diplomação do petista, em dezembro do ano passado, o presidente eleito fez questão de ir até a cadeira onde Pertence estava sentado, ao lado dos ex-ministros Francisco Rezek e Carlos Mário Velloso, para lhe dar um afetuoso abraço. Ontem, o petista escreveu em suas redes sociais: "Pertence foi um dos maiores juristas da história do Brasil. Sempre atuou pela defesa da democraia e pelo Estado de Direito, como advogado e também como ministro do Supremo Tribunal Federal. Por isso, era respeitado por todos. Tive o privilégio de ter em Sepúlveda um amigo e também um grande advogado".

"Ele sempre esteve do lado certo da história", diz o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro. Kakay relembra o famoso encontro dos idos de 1983, quando Sepúlveda, no posto de integrante do Conselho Federal da OAB, manteve o I Encontro de Advogados do DF, contrariando a decisão do então general Newton Cruz, que colocara Brasília em estado de Emergência e proibira reuniões na cidade. No dia seguinte, a sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) foi cercada pela polícia, e os advogados, de braços dados, caminharam até o pátio, entoando o hino nacional. As forças de segurança recuaram.

Dois anos depois, Sepúlveda se tornaria procurador-geral da República. No STF, onde ficou de maio de 1989, indicado pelo então presidente José Sarney, até a aposentadoria, em 2007, virou referência em muitas decisões e tem o nome invariavelmente citado nos votos de ministros. Ele já havia trabalhado no Supremo, como secretário jurídico do ministro Evandro Lins e Silva, entre 1965 e 1967. Sua larga experiência jurídica e formação política terminaram por levá-lo à comissão de juristas que elaborou a base do que seria a Constituição de 1988.

Hoje, seus votos no STF são objeto de consulta frequente dos atuais ministros. Aliás, foi num habeas corpus da sua lavra que se instituiu a separação das instâncias administrativa e penal em caso de crimes tributários. Atualmente, só depois que se esgota a instância administrativa é que se tem o processo penal para esses casos. Em nota, a presidente do STF, ministra Rosa Weber, citou Sepúlveda como uma "presença marcante e simbólica no dia a dia da Corte e ao longo dos anos. Grande defensor da democracia, notável na atuação em todos os campos a que se dedicou, deixa uma lacuna imensa e grande tristeza no coraçào de todos nós".

Sepúlveda Pertence também se tornou referência na Justiça Eleitoral. No primeiro período em que presidiu o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o país testou a urna eletrônica. Foram cinco urnas, no segundo turno da eleição para governador em Santa Catarina. Sepúlveda foi acompanhar o teste de perto e afirmou que, para acabar de vez com as fraudes nas eleições era necessário informatizar o voto, declarações que voltaram a ecoar nos últimos tempos, em que a urna esteve sob forte ataque.

Místico e musical

A posse de Sepúlveda no Supremo Tribunal Federal foi um capítulo à parte na história do Tribunal. O jantar no Clube do Exército jamais foi esquecido pelos presentes, porque, lá estava o "Homem do Rá", como era conhecido o paranormal Thomas Green Morton, famoso por entortar talheres e "energizar" os ambientes.

A esposa de Pertence, Suely, apoiadora das causas e da carreira do marido, levou Green Morton para energizar não só o Supremo, mas também o TSE, quando o marido assumiu a Presidência das duas casas. Afinal, nada como as boas energias para auxiliar nas boas causas. Bem-humorado, porém, reservado, Sepúlveda Pertence encontrava tempo para confraternizações e jantares com amigos. A casa do advogado Eduardo Ferrão, amigo de longa data, foi palco de vários churrascos onde o cardápio jurídico e a Bossa Nova se misturavam.

As boas causas, entretanto, provocaram algumas descargas elétricas entre Executivo e Judiciário, por exemplo, a edição de medidas provisórias. Quando Sepúlveda deixou a presidência da Suprema Corte, em 1997, o então presidente Fernando Henrique Cardoso tentou buscar uma trégua com o sucessor, o ministro Celso de Mello. Fernando Henrique queria uma convivência mais harmoniosa. Outro embate de Sepúlveda se deu já no governo da presidente Dilma Rousseff, quando ele deixou a comissão de ética da Presidência da República, porque o governo não quis renovar o mandato de dois integrantes.

No governo Sarney, porém, a Casa não tinha tantas diferenças com o Poder Executivo. Em nota, o ex-presidente, que indicou Sepúlveda Pertence para o STF, afirma que perdeu não só um jurista brilhante, mas um amigo: "Perde o Brasil um dos maiores juristas de sua história, um dos maiores magistrados que já passaram pelo Supremo Tribunal Federal, o consolidador do Ministério Público Federal, o brilhante advogado, o defensor do Direito; perdemos eu, minha mulher, minha família, um amigo de longos anos, uma extraordinária criatura humana, o observador arguto da vida pública, o intelectual completo, o caráter sem jaça, o exemplo de integridade moral", escreveu José Sarney. (**Colaborou Ingrid Soares**)

Grande defensor da democracia, notável na atuação em todos os campos a que se dedicou, deixa uma lacuna imensa e grande tristeza no coração de todos nós"

Rosa Weber, *presidente do STF*

Atuou pela defea da democracia e pelo Estado de Direito. Por isso, era respeitado por todos. Tive o privilégio de ter em Sepúlveda um amigo e também um grande advogado"

Lula, *presidente da República*

Notável advogado, jurista e ministro do Supremo, deixará um eterno legado de amizade, seriedade e Justiça. Meus sentimentos aos seus familiares"

Alexandre de Moraes, *ministro do STF e presidente do TSE*

Os grandes magistrados, como Sepúlveda Pertence, nunca morrem, nunca partem e jamais se vão, pois permanecem na consciência e no coração dos cidadãos a quem serviram como exemplo"

Celso de Mello, *ministro aposentado do STF*

Pessoalmente, perco meu principal conselheiro, amigo, responsável em grande parte pela minha caminhada profissional. Seu exemplo continuará sendo exemplo e guia"

Cármen Lúcia, *ministra do STF e vice-presidente do TSE*

O maior da história! Único a transformar em verdade fática o sentido de silêncio eloquente. Quando votava, todos se calavam, ouviam e admiravam sua infinita capacidade"

Dias Toffoli, *ministro do STF*